

BRANCA MARIA CEREZER GERZSON

**RELAÇÃO ENTRE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA, NÍVEIS DE VITAMINA
B12 E VCM EM IDOSOS LONGEVOS**

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Gerontologia Biomédica

Orientadora: Dr^a. Elke Bromberg

Porto Alegre

2010

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	17
3 REVISÃO DA LITERATURA	18
3.1 VITAMINA B12.....	18
3.2 DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 E DEPRESSÃO.....	19
3.3 DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS..	20
4 OBJETIVOS	22
4.1 OBJETIVO GERAL.....	22
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
5 MÉTODO	23
5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	23
5.2 LOCAL DO ESTUDO.....	23
5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
5.3.1 População.....	23
5.3.2 Amostra.....	23
5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	24
5.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	24
5.6 COLETA DE DADOS.....	24
5.7 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	26
5.8 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	26
5.9 COMITÊ DE ÉTICA.....	27
6 RESULTADOS	28
7 DISCUSSÃO	32
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	42
ANEXO I – QUESTIONÁRIO.....	43

ANEXO II – GDS - ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA.....	49
ANEXO III – MEEM – MINI EXAME DO ESTADO MENTAL.....	50
ANEXO IV- CUMULATIVE ILLNESS RATING SCALE – GERIATRIC – CIRS.....	51
ANEXO V- APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	52

RESUMO

A sintomatologia depressiva apresenta elevada prevalência, principalmente em idosos longevos. Alguns estudos sugerem que a deficiência de vitamina B12 (cobalamina), bastante freqüente nesta população, está relacionada ao desenvolvimento de quadros depressivos. Nessa relação estariam envolvidos mecanismos como alterações no metabolismo da homocisteína (HCY) e do ácido metilmalônico (MMA), duas substâncias que se acumulam no tecido nervoso em situações de deficiência de B12. Embora existam estudos que indicam uma possível associação da deficiência de vitamina B12 com sintomas depressivos, este tema ainda é controverso, portanto o uso de vitamina B12 como critério diagnóstico não está bem estabelecido.

O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência da sintomatologia depressiva e deficiência de vitamina B12 em uma população acima de 80 anos e analisar as possíveis relações entre sintomatologia depressiva e níveis de vitamina B12, assim como a relação entre VCM (volume corpuscular médio), deficiência de vitamina B12 e sintomatologia depressiva.

Participaram deste estudo transversal censitário, 93 idosos longevos (idade = 80 anos), sendo 57 mulheres e 36 homens, residentes no município de Siderópolis, no estado de Santa Catarina, representando 70% dos longevos desse município Tanto a prevalência da sintomatologia depressiva (40,9%), quanto a prevalência da deficiência de vitamina B12 (46,2%), foram elevadas. A amostra foi dividida em dois grupos de acordo com a escala de Depressão Geriátrica (GDS): Grupo controle (GDS<5); Grupo com sintomatologia depressiva (GDS=5). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nas variáveis demográficas (sexo, idade, escolaridade) e as únicas variáveis clínicas que foram significativamente diferentes foram os escores da CIRS (Cumulative Illness Rating Scale-G), que foram mais elevados, e MEEM (Mini Exame do Estado Mental), que foram mais baixos, no grupo com sintomatologia depressiva. Foram observadas ainda correlações significativas entre os escores da GDS e CIRS (positiva) e GDS e MEEM (negativa). Os níveis plasmáticos de vitamina B12, ácido fólico e os valores do VCM não foram significativamente diferentes entre os grupos (mesmo após a introdução do MEEM e CIRS como covariáveis) e não mostraram correlação significativa com a sintomatologia depressiva. O VCM demonstrou uma correlação negativa fraca com os níveis de vitamina B12.

Com base nos resultados acima, concluímos que os níveis plasmáticos de vitamina B12 não são indicadores clínicos adequados da ocorrência de sintomatologia depressiva para a população idosa acima de 80 anos. Os valores do VCM mostraram apenas uma fraca correlação com os níveis de vitamina B12, de forma que este parâmetro, rotineiramente usado na clínica médica para avaliação de idosos, não é um bom indicador dos níveis de vitamina B12 e muito menos da sintomatologia depressiva.

Palavras chave: Depressão; Vitamina B₁₂; Idosos

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Os idosos longevos são considerados em alguns países, incluindo o Brasil, as pessoas com 80 anos ou mais. Este é um grupo com elevada taxa de crescimento, seus números irão dobrar nas próximas décadas (OMS, 2005). Recentemente foi estimado para 2050 que a expectativa de vida ao nascer dos brasileiros será de 81,3 anos, e nesse mesmo período essa população alcançará 13,7 milhões de pessoas no Brasil (IBGE, 2004). Portanto, as alterações demográficas indicam claramente a necessidade do estabelecimento de políticas adequadas para a manutenção e melhoria da capacidade funcional dos idosos, assim como determinar medidas preventivas no sistema de saúde (WONG, CARVALHO, 2006)

Considerando que a depressão acomete uma parcela considerável da população de idosos, afetando de forma importante sua saúde e qualidade de vida, torna-se importante avaliar suas causas e conseqüências. Entre os fatores potencialmente relacionados a depressão dos idosos, esta a deficiência de vitamina B12, a qual apresenta uma prevalência de até 25% (HIN et al, 2006 ; PENNINX et al., 2000; TASSINO, FERNANDES, GUERRA, 2008) nesta população e desempenha um papel importante no metabolismo da homocisteína e ácido metilmalônico (DIMOPOULOS et al.,2006; LIN et al., 2008; PENNINX et al., 2000; REYNOLDS, 2006).

Mais recentemente a deficiência de vitamina B12 tem sido relacionada fortemente aos sintomas depressivos em idosos (FOLSTEIN et al., 2007, REYNOLDS, 2006; DIMOPOULOS et al. 2006). A relação entre a deficiência de vitamina B12 e elevação dos níveis de homocisteína já está bem determinada, assim como a associação entre o excesso de homocisteína e a presença de sintomas depressivos. Entretanto, a deficiência de vitamina B12 não é o único fator capaz de alterar o metabolismo da homocisteína (FOLSTEIN et al, 2007 REYNOLDS, 2006), os estudos sobre a relação entre a deficiência de B12 e a depressão ainda são controversos (LIN et al., 2009; PENNINX et al., 2000; KIM et al.,2008; TIEMEIER et al., 2002).

As mudanças na pirâmide populacional nos levam a acreditar que deverão ocorrer mudanças nos sistemas de saúde de países em desenvolvimento, uma vez que quanto maior a longevidade maior a chance de o idoso desenvolver doenças crônicas, limitações funcionais ou incapacidade funcional (SANTOS et al., 2007). Sendo assim, pretendemos contribuir para o estabelecimento de estratégias adequadas de rastreio dos fatores de risco

envolvidos no estabelecimento de quadros depressivos e carenciais que possam levar a incapacidade funcional, além de fornecer subsídios para técnicas de manejo e reabilitação mais adequada.

8 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos nesse estudo, observamos que a vitamina B12 e o VCM não são bons marcadores da sintomatologia depressiva em idosos, pelo menos quando utilizados isoladamente. Entretanto, o fato de não termos encontrado nenhuma associação entre B12 e GDS não significa que o nível de vitamina B12 não seja um fator importante na etiologia e/ou desfecho do tratamento farmacológico na depressão. Simplesmente indica que talvez o nível de B12 plasmático não seja o melhor marcador do efeito funcional da deficiência desta vitamina, como já foi sugerido por outros trabalhos. Portanto, as evidências encontradas neste estudo sugerem a necessidade de estudos futuros que analisem, além dos níveis plasmáticos de B12, sua relação com os níveis de ácido metilmalônico e homocisteína em idosos com sintomatologia depressiva e depressão clínica, de forma a facilitar o julgamento, numa relação custo/benefício, da inclusão ou não destas variáveis em exames clínicos de rotina na população idosa.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.